

AJ04302

Petróleo dá fôlego à economia

ANDRESSA CARDOSO - 12/12/2007

Atividades no setor traçam novo mapa da distribuição das riquezas e contribuem para alta do índice de crescimento

A exploração de petróleo e gás no Estado contribuiu para um novo mapa na distribuição da riqueza no Estado. Os dados do Produto Interno Bruto (PIB) de 2006, divulgados ontem pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), mostraram a alteração no ranking, com Aracruz saltando da quinta para a quarta posição, passando Cariacica.

Com um PIB de R\$ 52.781.902,00, o índice de crescimento do Estado foi o segundo do País: 7,7%. Vitória ainda mantém a liderança no ranking estadual, seguida por Serra e Vila Velha.

"O Estado teve um crescimento muito bom, o que se reflete nas atividades e na dimensão dos municípios", avaliou a gerente de projeto do Instituto, Carla Moulin.

Aracruz passou a ocupar o quarto lugar em função do deslocamento da produção de petróleo, em 2006, do Campo de Jubarte para o de Golfinho. O município tem aproximadamente 37% da participação da exploração.

Os cinco maiores municípios representam 65,6% do PIB estadual, sendo que a Grande Vitória responde por 63,3% do PIB.

A produção de petróleo e gás começou a crescer em 2002 e em 2006 registrou 35% da exploração. A tendência é que o setor se desen-

volva ainda mais com o aumento dos investimentos anunciados pela Petrobras e da exploração da camada do pré-sal.

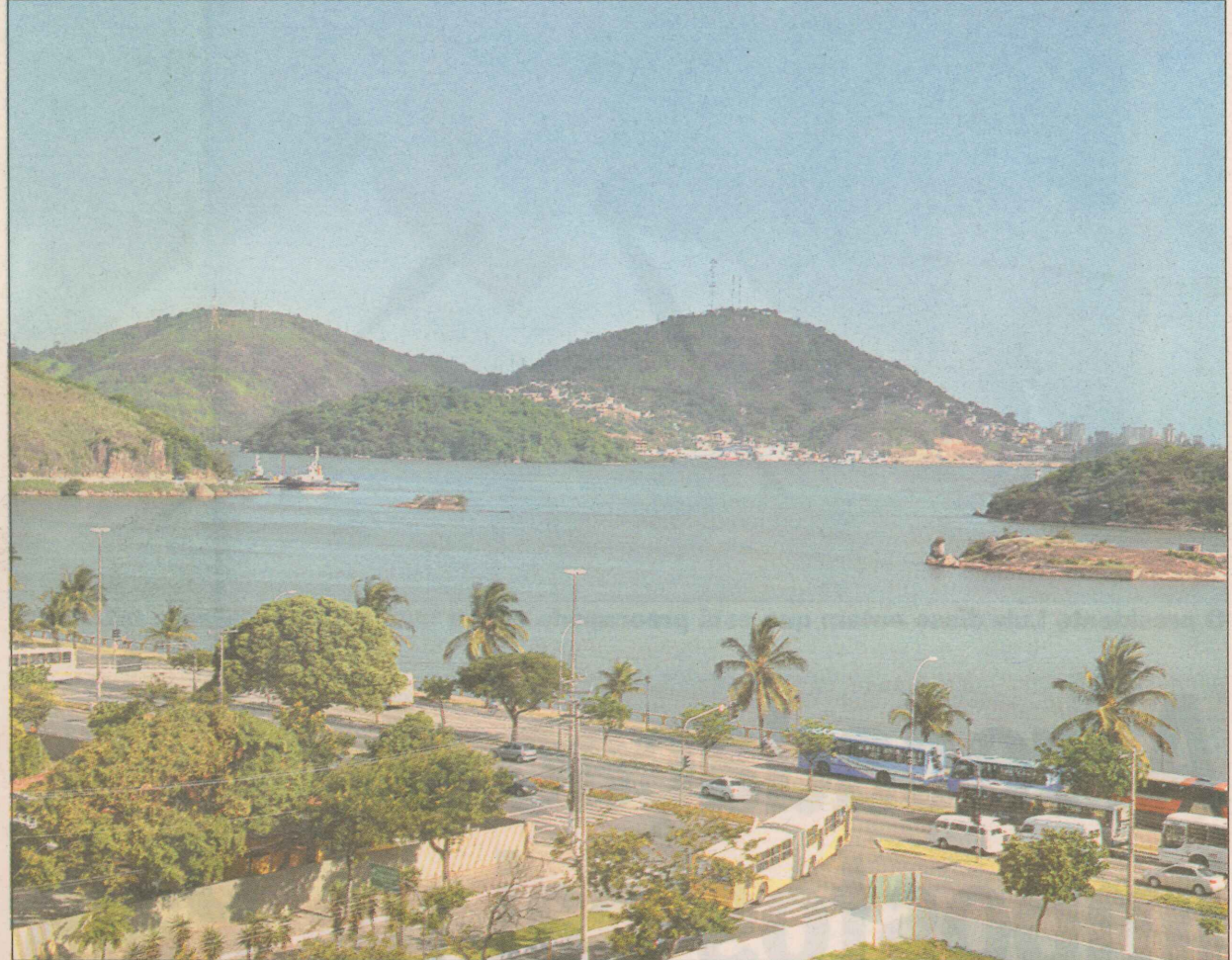
Outro município que ganhou posição por conta da atividade na área petrolífera foi Presidente Kennedy, que saltou da 5ª para o 4º lugar na distribuição de renda per capita (por pessoa). Nesse quesito, Anchieta manteve a liderança, alcançada em 2004, seguida de Vitória, Aracruz e Serra.

Já os municípios que tiveram maior ganho de posição foram Fundão, que saiu da 21ª colocação para a 18ª, passando de zero para 6,1% de participação na produção de petróleo e gás, e São Domingos do Norte, que saiu de 56º para 12º lugar, com aumento de participação na indústria.

Além dos dois municípios, o aumento da produção do café elevou Lúna da 31ª posição para 7ª; Marilândia saltou da 57ª colocação para 5ª; e Alfredo Chaves deixou a 50ª posição para despontar em 4º lugar, com melhor desempenho da indústria de transformação.

A base dos municípios menores é a agropecuária, com grande representatividade do café.

Como os dados são de 2006, os resultados não têm influência da crise e foram calculados antes da queda de preço das commodities, como aço, petróleo e celulose.



Vista da baía de Vitória, que é o município com maior PIB no Estado

MUNICÍPIOS DO ESTADO COM MAIOR PIB

- Vitória - R\$ 16.290.882
- Serra - R\$ 9.132.400
- Vila Velha - R\$ 4.019.549
- Aracruz - R\$ 2.671.581
- Cariacica - R\$ 2.429.194
- Cachoeiro - R\$ 2.018.374
- Linhares - R\$ 1.706.747
- Anchieta - R\$ 1.326.148
- Colatina - R\$ 1.212.714
- São Mateus - R\$ 1.144.039

Vitória lidera renda por pessoa no País

De acordo com os índices de 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Vitória continua sendo a capital com maior renda por pessoa no País. Já lidera há mais de 10 anos o ranking das capitais brasileiras.

Com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 51.377, Vitória fica bem à frente de Brasília (com R\$ 37.600); de São Paulo (com R\$ 25.675); Porto Alegre, (R\$ 20.900); e Rio de Janeiro com (R\$ 20.851).

Apesar de Vitória ter o PIB per capita mais alto dentre as capitais do Brasil, registrou o segundo maior PIB por pessoa do Estado e ficou atrás de Anchieta, com R\$ 59.439.

A presença de uma indústria de mineração de porte, como a Samarco, contribui para que o município seja o maior PIB per capita do Estado.

De acordo com a gerente de projeto do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Carla D'Angelo Moulin, a presença da Vale e da logística portuária em Vitória contribuem com uma grande produção e concentração de renda.

CAPITAIS E RENDA

- Vitória (ES) - R\$ 51.377
- Brasília (DF) - R\$ 37.600
- São Paulo (SP) - R\$ 25.675
- Porto Alegre (RS) - R\$ 20.900
- Rio de Janeiro (RJ) - R\$ 20.851
- Manaus (AM) - R\$ 18.902
- Curitiba (PR) - R\$ 17.977
- Florianópolis (SC) - R\$ 16.206
- Belo Horizonte (MG) - R\$ 13.636
- Cuiabá (MT) - R\$ 13.244

Fonte: IBGE

A Tribuna.
p. 29/c. 1, 2 e